

GAIBÉUS

DE ALVES REDOL

Na vida literária portuguesa desta última década tem-se verificado a par duma efervescência poética notável uma débil actividade dos cultivadores do romance. Género certamente mais «acabado» do que a poesia, êle exige uma maior experiência social, uma mais permanente elaboração estética, uma menor descontinuidade artística da parte do escritor.

Qualquer que seja a explicação do facto êle é realmente de considerar, tanto mais que da parte do público parece não ter havido uma real diminuição de interesse pelo romance.

Entre a época de Eça de Queiroz e a nossa, a história dêsse género literário não pode esquivar-se a anotar um facto que me parece bem característico. Colocando de parte a retórica dum Aquilino Ribeiro (factor que de resto não contradiz a nossa conclusão) os poucos romances que vale a pena mencionar fugiram sempre à tendência subjectivista e introspeccionista que no mesmo lapso de tempo fazia época entre os poetas. O próprio romance de José Régio, *o Jôgo da Cabra Cega*, pelo seu carácter de excepção e pelas fracas consequências que trouxe, confirma, mais do que limita, o valor da nossa afirmativa. A obra de Ferreira de Castro, os próprios romances de João Gaspar Simões, o favor que encontram entre nós os modernos roman-

cistas brasileiros, tudo indicava que aqui era mais fácil, levantaria menor reacção, a nova corrente artística que se costuma designar por neo-realismo e que tantas disputas tem produzido entre os apreciadores da poesia.

Desta maneira o livro de Alves Redol não pode confrontar-se com as obras dos subjectivistas que... não existem como tais. Neste domínio são pois os jovens escritores neo-realistas que têm ocasião de dizer aos seus contrários: «venham obras!»

Gaibéus é o romance dos camponeses sem terra, ou quasi sem ela, que em bandos vêm trabalhar para o Ribatejo. A melhor qualidade do romance é o conhecimento íntimo do ambiente da obra por parte do autor. É graças a essa identificação entre o escritor e o assunto que êle nos descreve que nós podemos, na maioria dos capítulos do romance, sentir como viva, como real, a descrição de Alves Redol. Por isso mesmo mais se nota uma impressão de artificialismo quando o romancista faz retórica, se perde em recreações verbais, afoga a vida dos ambientes humanos com terminologia rebuscada, com regionalismos excessivos. Êste defeito verifica-se sobretudo no início do seu livro e atenua-se com o crescer da acção.

Outro dos defeitos de *Gaibéus* é o capítulo romântico que anda em volta